Publicar e partilhar dados de investigação em sociologia: perspetiva de sete sociólogos

Emilia Pacheco[a], João Martins[b], Bernardete Sequeira[c]

[a]*Universidade do Algarve, Biblioteca, epacheco@ualg.pt*
[b]*Universidade do Algarve, Faculdade de Economia, jrmartins@ualg.pt*
[c]*Universidade do Algarve, Faculdade de Economia, bsequei@ualg.pt*

Resumo

Esta apresentação resulta da análise de sete entrevistas realizadas a investigadores da área da sociologia em Portugal, pertencentes a diferentes centros de investigação, com distintas situações profissionais. O foco centra-se na categoria "publicação e partilha de dados de investigação", explorando a forma como estes investigadores se posicionam face à ciência aberta e, em particular, perante a disponibilização dos dados que produzem no decurso das suas investigações.
Embora praticamente todos os entrevistados manifestem concordância com os princípios da ciência aberta, a maioria admite não partilhar os dados que produz, sobretudo quando se trata de investigação qualitativa. A noção de "dados qualitativos" surge, assim, como uma barreira prática e simbólica, associada a dificuldades de anonimização, a riscos de violação de confidencialidade, ausência de repositórios específicos e ao próprio questionamento da utilidade da partilha para posterior reutilização, dado o fim muito específico da criação destes conjuntos de dados em resposta a uma questão de investigação única.
A análise estrutura-se em quatro dimensões principais: (i) perceção da utilidade da partilha, que é reconhecida enquanto promotora de transparência, reinterpretação e economia de recursos; (ii) prática efetiva de partilha, quase inexistente, marcada por exceções pontuais em investigação quantitativa, projetos ou exigências de financiadores; (iii) desafios éticos e metodológicos, sobretudo no que respeita ao Regulamento Geral de Proteção de Dados (RGPD), aos consentimentos expressos para partilha, à proteção da identidade dos participantes e à dificuldade em garantir usos futuros adequados; e (iv) outros fatores institucionais, profissionais e geracionais, como a categoria profissional, a falta de tempo e recursos, ou a ausência de tradição colaborativa no campo, que condicionam fortemente a adoção de práticas de abertura.

Os testemunhos recolhidos revelam tensões entre discursos normativos e práticas de investigação. Enquanto alguns entrevistados defendem que os dados financiados por fundos públicos devem ser entendidos como bem público, todos sublinham as limitações inerentes à especificidade dos dados qualitativos. O contraste entre a adesão declarada à ciência aberta e a escassa partilha de dados, sobretudo os de natureza qualitativa, constitui um dos resultados centrais do estudo.
No final, esta análise convida a refletir sobre estes resultados como parte integrante da produção de conhecimento em ciências sociais.

Palavras-chave: Partilha de dados de investigação; Sociologia; Portugal; investigação qualitativa; Ciências Sociais

---

Designação do projeto/infraestrutura/iniciativa

Identifique a designação do projeto, infraestrutura ou iniciativa.

Público-alvo

Gestores de repositórios e data centers, gestores de ciência, bibliotecários, curadores de dados, especialistas de informática, investigadores, desde que estejam relacionados com a investigação em ciências sociais.

Ligações web úteis

Identificar uma ligação com informação útil na web sobre a proposta apresentada.